

INFORMATIVO VIDA NA ESIC

61ª EDIÇÃO

ESCRITO: Nestor Eckert

EDITADO: Cleoer Gotz

2017

ESIC BUSINESS & MARKETING SCHOOL
FACULDADE INTERNACIONAL

O BOLETIM

Uma Instituição de Ensino Superior (IES) como a ESIC tem, a seu interno, uma vida muito intensa e bastante repleta de dados e fatos. Periodicamente, circula o boletim informativo "VIDA NA ESIC", que é enviado a alunos, professores, colaboradores, egressos, amigos, outras instituições etc.

NESTA EDIÇÃO

► INÍCIO DAS AULAS

► GERAÇÃO DO DIPLOMA

► SOLIDARIEDADE

► COLÉGIO ESIC – ENSINO MÉDIO

📍 Rua Padre Dehon, 814 Hauêr - Curitiba - PR
Cep: 81630 - 090

Fones: +55 (41) 3376 -1417 0800 413742

ESIC BUSINESS & MARKETING SCHOOL
FACULDADE INTERNACIONAL



youtube.com/esicmarketing



linkedin.com/company/esic



esic@esic.br



esic.br/informativo



twitter.com/esicbr



facebook.com/esicbr





CORRA QUE O ANO DE 2017 ESTÁ INDO

O calendário acadêmico está com os dias contados, e não perdoará nenhum vacilo em 2017. Você já reparou que dos trezentos e sessenta e cinco dias do ano 2017, cento e cinco dias são fins de semana (sábado e domingo), dez dias de feriado, mais dez dias de recesso, restando apenas duzentos e cinquenta e dois dias úteis? O mês de fevereiro já beira seu final, e teremos quarenta e sete dias úteis a menos, ou seja, nos restam apenas duzentos e cinco dias úteis. Mal começou o ano, e dos 365 dias podemos contar com 205 dias úteis ainda em 2017.

Será um ano em que teremos muitos dias para planejar o que fazer, ou o que não fazer. O bom é que não faltarão dias para estudar, pesquisar, passear e dar conta das atividades acadêmicas. Mas a vida não é só na escola. Cada um tem suas ocupações, família, projetos e planos para o ano.

O que desejo a todos é que aproveitem ao máximo o investimento que cada um faz em sua carreira. Alegro-me muitíssimo porque escolheram a ESIC para realizar esse projeto formativo e educacional.

Aos professores, funcionários e alunos desejo as boas-vindas! E que seja um ano, em que cada um possa desenvolver seus talentos, conhecimentos, habilidades: para que tenham atitudes adequadas e éticas ao longo da vida, para alcançar o sucesso esperado.

Tenham coragem e não se curvem diante das dificuldades que surgirem.

VISÃO

Desenvolver, por meio do ensino e incentivo à pesquisa, o conhecimento e a cultura, promovendo a formação integral do ser humano e de profissionais comprometidos com o desenvolvimento e aperfeiçoamento da sociedade.

MISSÃO

- Formar profissionais capazes de criar empresas e organizações e desempenhar nelas, com total responsabilidade, eficácia e eficiência no trabalho de gestão – em qualquer nível – em qualquer área de atividade.

- Difundir, na sociedade, uma cultura orientada aos valores éticos e de racionalidade nos negócios, criando canais de comunicação entre o mundo acadêmico e empresarial e impulsionando a vocação empresarial de nossos alunos.

- Fomentar a pesquisa científica e técnica na Administração de Empresas e no Marketing, não só por meio de incentivo aos trabalhos desenvolvidos na Escola, mas também por meio da difusão do pensamento de ações de pesquisa na sociedade como um todo.



Acesse on-line:

www.esic.br/informativo

Com base em princípios éticos e cristãos, à luz do carisma de Padre Dehon, a ESIC tem como VISÃO: “Desenvolver, por meio do ensino e da extensão, o conhecimento e a cultura, promovendo a formação integral da pessoa humana e de profissionais comprometidos com o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da sociedade”.

Essa visão supõe que a ESIC estabeleça um ambiente em que predomine a livre expressão de pensamento, respeitem-se as diferenças e diversidades, e que todos os membros da comunidade acadêmica sejam incentivados a gerar e discutir ideias dirigidas à solução de problemas.

Feliz 2017!

BIENVENIDOS!

Pe. Ari João Erthal, scj

SOLIDARIEDADE

A palavra SOLIDARIEDADE está presente no discurso e linguagem do homem pós-moderno. Está presente na filosofia, na sociologia, na política, na teologia. Desde sua origem, até hoje, ao longo da história o termo sofreu conotações diversas. Solidariedade, na sua origem latina, significa “tornar sólido”.

Para o Concílio Vaticano II, a solidariedade é sinônimo de fraternidade, comunhão e caridade.

No século XVII, o termo aparece na área da jurisprudência, significando unidade de um todo que é composto de partes independentes. A partir do século XIX, integra a filosofia, em contraposição à caridade cristã, adquirindo conotação anticristã. Enquanto a caridade é vista como iniciativa particular, não obrigatória, esta, por sua vez, torna-se um dever.

Para o Papa João Paulo II, a solidariedade é uma virtude cristã que tem pontos em comum com a caridade segundo a Carta Encíclica **Sollicitudo Rei Socialis**, 40: “a caridade, é uma atitude moral normativa da pessoa e virtude social decisiva de ir ao encontro do outro por ser pessoa”.

A solidariedade é motivada pela caridade, mas tem seu objetivo específico: transformar a situação de desigualdade e exclusão social na qual o outro se encontra, numa realidade de igualdade, justiça e inclusão.

Em algumas adaptações políticas, hoje, a palavra solidariedade serve para legitimar uma situação de desigualdade e injustiça. Fugiu do significado original para fazer parte simplesmente de um discurso desencarnado e sem compromisso com a situação histórica atual.

Enquanto as pessoas não fizerem da solidariedade uma opção, ela não vai existir. Muito nos é oferecido hoje para ser lido e estudado pelos meios de comunicação. Mas poucas vezes os temas são tratados com seriedade, amplitude e profundidade.

O mundo precisa de gestos solidários. Não tenhas medo de ser solidário!

P. Ari João Erthal – Diretor Geral ESIC/Curitiba.

Estar na escola ou estar estudando foi, por certo tempo, no Brasil, grande desafio. Não havia oportunidades ou condições de acesso ao estudo. Aos poucos, o cenário mudou. Começamos a ver escolas construídas em quase todos os recantos. Escolas para crianças de primeira a quarta série, como, por exemplo, as “brizoletas”, no Rio Grande do Sul. As escolas em nível inicial passaram a tornar-se realidade em todas as comunidades (Escolas Básicas, Grupos Escolares, Colégios etc.). Pode-se questionar o que acontecia dentro dessas escolas, que conteúdos eram desenvolvidos por quais “profissionais”, mas as escolas existiam.

Aos poucos, as escolas de nível básico tornaram-se boas escolas, houve um pequeno investimento em profissionais da educação que atuam a esse nível, o material didático passou a chegar a todos os alunos, introduziu-se o sistema de transporte e da alimentação escolar etc. O número de pessoas que não soubessem “ler ou escrever, ao menos, um bilhete simples no idioma que conhecem”, diminuiu significativamente. Em seguida, foi dado passo em direção ao estudo em nível de Ensino Médio e o número de brasileiros nessa condição aumentou.

Os concluintes do Ensino Médio tornaram-se candidatos ao Ensino Superior. Celebrou-se o número elevado de faculdades a funcionar no país, o significativo número de alunos que passaram a ter acesso ao Ensino Superior e festejou-se o número bom de graduados que foram à busca de formação em nível de Pós-graduação.

E, como está a situação hoje?

Nunca tantos brasileiros chegaram às salas de aula das universidades, fizeram Pós-graduação ou Master of Business Administration (MBA). Ao mesmo tempo, as empresas reclamam da oferta e da qualidade da mão de obra advinda do Ensino Superior. Parece uma contradição. Vejamos alguns dados.

Na última década, o número de matrículas no Ensino Superior no Brasil dobrou. Entre 2011 e 2012, por exemplo, 867 mil brasileiros receberam um diploma, conforme dados da Pesquisa Nacional de Domicílio (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“Mas, mesmo tempo, com essa expansão, na indústria da transformação, por exemplo, tivemos um aumento de produtividade de apenas 1,1% entre 2011 e 2012, enquanto o salário dos trabalhadores subiu 169% (em dólares)”, diz Rafael Lucchesi, diretor de educação e tecnologia na Confederação Nacional da Indústria (CNI). Especialistas, organizações empresariais e consultores de recursos humanos confirmam a decepção do mercado com a chamada “geração do diploma”.

Conforme José Pastore, sociólogo e especialista em relações do trabalho da Faculdade de Economia e Administração da USP, “os empresários não querem canudo. Querem capacidade de dar respostas e de apresentar coisas novas. E quando testam isso nos candidatos, rejeitam a maioria”.

Os empresários conhecem relatos de administradores recém-formados que não sabem escrever um relatório ou fazer um orçamento, arquitetos que não conseguem resolver equações simples ou estagiários

que ignoram as regras básicas da linguagem ou têm dificuldades de se adaptar às regras de ambientes corporativos, de convivência.

A vice-presidente do DMRH (consultoria em Recursos Humanos) Maíra Habimorad diz: “Cadastramos e avaliamos cerca de 770 mil jovens e ainda assim não conseguimos encontrar candidatos suficientes com perfis adequados para preencher todas as nossas 5 mil vagas. Surpreendentemente, terminamos com vagas em aberto”.

Com relação ao acesso aos estudos e à expansão das possibilidades, Márcia Almstrom, do grupo MANPOWER (agência de emprego e negócios estabelecida por Elmer Winter e Aaron Sheinfeld, em 1948, em Milwaukee, Wisconsin), explica que “mesmo com essa expansão do ensino e maior acesso ao curso superior, os trabalhadores brasileiros não estão conseguindo oferecer o conhecimento específico que as boas posições requerem”.

A Constituição da República Federativa do Brasil – 1988, Art. 205, preconiza que, além de outras competências, cabe à educação visar “à qualificação para o trabalho”. Por que esta qualificação não está acontecendo? O problema está na própria instituição educacional? Está nas faculdades ou escolas de educação superior? Os professores não têm consciência de seu papel e de sua função social? Os alunos estão interessados e esperando, tão somente, o dia em que celebrarem sua colação de grau e receberem diploma?

O que podemos fazer para tentar contribuir para que gerações posteriores não sejam “gerações do diploma” e tenham condições para colocar-se qualificadamente no mundo do trabalho?

Por parte da ESIC, há preocupação em sua Proposta de Curso, Grade Curricular, nos Projetos Educacionais dar atenção à formação do aspecto humano (conhecimento do ser humano, princípios básicos da ética, ética pessoal e profissional, noções de pensamento e organização social entre outras) e técnico (disciplinas como inglês e espanhol, conteúdos da informática básica, servindo como ferramentas para o trabalho, legislação básica nos diversos campos, redação e interpretação de textos, noções sobre procedimentos em pesquisas nas diferentes áreas, aplicação de conhecimentos na elaboração de textos de conclusão de curso, textos do projeto integrador etc.).

Pelos resultados apresentados, alunos egressos de cursos da ESIC, de modo algum, podem ser classificados como fazendo parte da “geração do diploma”. Eles sabem avaliar muito bem a importância e o valor do ensino e da educação em suas vidas, tanto sob aspecto pessoal como profissional.

(Fonte de informações: BBC – www.bbc.com – acesso: 06/02/2017, às 16h).

Nestor Eckert – Secretário Geral ESIC.

O início de 2016, para a ESIC/Curitiba, foi escolha acertada e marcada por importante decisão. Ao terminar o ano 2015, decidiu-se que a ESIC deveria e poderia manter atividades também em nível de Ensino Médio. Instituições, que ocupavam salas de aula em prédio da ESIC para manter Ensino Médio, propuseram rompimento de contrato e efetivamente romperam o contrato. O que fazer?

Decidiu-se que, considerando a função social da ESIC, não seria interessante deixar as salas, antes ocupadas por adolescentes e jovens, ficassem agora ociosas. E correu-se contra o tempo para iniciar ensino em nível de Ensino Médio sob responsabilidade da ESIC. E isso foi feito. Matricularam-se alunos na 1ª e na 2ª série. Pareceu não ser o caso de matricular alunos na terceira série. Chegou-se ao final de 2016 com 59 alunos matriculados. Durante o ano 2016, foram feitos encontros com pais e responsáveis, esclarecendo a proposta pedagógica do Colégio, seus objetivos, sua maneira de trabalhar, seus valores, princípios, sua visão e missão etc. Além disso, por ocasião desses encontros os pais/responsáveis e alunos-candidatos puderam conhecer as instalações físicas do Colégio, conversar com Diretores e professores, tirar dúvidas, trocar ideias etc.

Iniciou-se o ano 2017 com estas matrículas:

1ª série: 121 (três turmas com 30 alunos e uma com 31 alunos)

2ª série: 62 (uma turma com 32 alunos e outra com 30 alunos)

3ª série: 17 alunos

Ao todo, são 200 alunos e alunas matriculados.

DIREÇÃO E PROFESSORES.

Com a responsabilidade de assumir as funções de Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica e o exercício do magistério a ESIC pode contar com a efetiva presença e participação de excelentes profissionais oriundos do Colégio Militar de Curitiba (CMC). Atualmente, são estas as pessoas que diretamente atuam no Colégio ESIC:

Direção de Ensino: André Mauro Ávila

Coordenação Pedagógica: Alessandra Colussi Ávila

Secretária: Stephany Oliveira

Monitoria: Amanda Borges

Professores e Professoras:

Arte: Flávia Gisele Nascimento

Biologia: Carla Cristina Kinal

Ed. Física: Dijean de Oliveira Franco

Filosofia: Paulo Sérgio Guimarães Pinto

Filosofia: Daiana Trindade Furtado

Física: Paulo Henrique de Lima

Física: Jose Lucas Nassif Maluf
Geografia: Alysso Luiz Monteiro
Língua Portuguesa: Carla Cristina Alves Zoch
Língua Portuguesa: Cristiane Oliveira da Cunha
Língua Portuguesa: Celia Regina Celli
Matemática: Heloisa Milena Modtkoski
Matemática: Willian Valverde
História: Helder Cyrelli de Souza
Química: Jeniffer Vanelle dos Santos
Química: Carlos Arielton Bastos
Sociologia: Carlos Alberto Alves
LEM – Inglês: Mariah Mendes Soares Siqueira







ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Na primeira semana de fevereiro, reuniram-se a direção, a coordenação pedagógica, a monitoria e os professores. Trabalharam com afinco ultimando as propostas idealizadas ao final de 2016. Foi feito o planejamento curricular e tratadas as principais rotinas pedagógicas, a didática e as avaliações, para 2017. Reestruturado o corpo docente que recebeu novos integrantes para atender o significativo aumento de turmas. Tudo preparado. Professores motivados, atualizados e unidos para um excelente resultado e, assim, iniciou-se o ano letivo 2017 em 06 de fevereiro.

AULA INAUGURAL

No dia 04 de fevereiro, ocorreu a aula inaugural. Assistência foi de alunos novos e seus pais ou responsáveis, com a principal finalidade: a recepção aos ingressantes. Em um primeiro momento, os novos integrantes do Colégio foram recebidos na entrada do auditório, com uma ala formada pelos docentes e por alunos antigos. Na sequência, já no auditório, a solenidade teve início com o ato cívico: o canto do Hino Nacional Brasileiro.

Em seguida, palavras de boas vindas do Diretor Geral da ESIC, Padre Ari Erthal, transmitindo as boas vindas aos novos estudantes e seus familiares. O Pe. Ari apresentou a Direção, a coordenação e o corpo docente do Colégio ESIC. O Diretor Acadêmico da ESIC, Alexandre Weiler fez intervenção observando a peculiaridade da internacionalidade do Colégio.

A partir das palavras iniciais de apresentação e boas vindas, o Diretor de Ensino do Colégio, André Mauro Ávila, apresentou a aula inaugural propriamente dita. Foram apresentados conceitos e características principais da escola, evidenciando os valores éticos, morais e de disciplina que embasam o modelo pedagógico. Mas, o Diretor deixou bem claro que a palavra de ordem é: estudar!

Duas alunas do ano letivo 2016 foram homenageadas. Foi inaugurado o Quadro de Honra, que ficará exposto no Colégio ao longo de 2017, a título de incentivo e exemplos de dedicação, destacando suas imagens por seus méritos de rendimento escolar: a aluna Maria Eduarda Odeli Forte, destaque da 2ª série e a aluna Sarah Vieira Peters, destaque da 1ª série.

Em sua parte final, foi realizado juramento do Aluno do Colégio ESIC, conduzido pela aluna Maria Eduarda, já referenciada como destaque de sua série. Momento de sensível percepção de comprometimento, como citaram em uma de suas frases os novos alunos “ao ingressar no Colégio ESIC, assumo o compromisso de cumprir com honestidade meus deveres de estudante... ser disciplinado e de cultivar as virtudes morais...”.



INÍCIO DAS AULAS

O início das aulas foi marcado por encontro interessante: os pioneiros (alunos antigos) e os novos alunos. O Colégio ESIC traz na sua essência a característica da promoção do bem-estar, ambiente tranquilo e saudável, para o bom andamento de sua pedagogia. Assim, pode-se perceber que os novos alunos, já nos primeiros dias, encontraram integração fácil, recepção acolhedora, tanto do corpo docente como de seus alunos antigos – os pioneiros. A concepção de uma escola em elevado nível de organização e disciplina foi rapidamente absorvida. Professores e alunos novos, com suas expectativas, uniram-se a professores e alunos antigos em perfeita harmonia.

Assim, a impressão inicial que temos é de tratar-se de jovens que vêm exatamente, seguindo orientações de seus pais, em busca de um bom aprendizado. Se essa é a vontade, tudo está a favor de um ano com ótimos resultados.

O início deste ano letivo está em alegria. Visualiza-se um ano rico e pleno de ensino-aprendizagem.

(Informações: André Mauro Ávila – Diretor de Ensino do Colégio).



ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

A prática de exercícios físicos é essencial para quem deseja ter uma vida mais saudável. A realização diária de qualquer esporte (podendo ser desde uma caminhada leve na praça até uma atividade mais rigorosa, como uma luta) traz muito mais benefícios do que a maioria imagina.

A atividade física pode prevenir doenças ao longo da vida como a hipertensão e diabetes. O esporte pode proporcionar uma melhora na autoestima, combater a indisposição e, até mesmo, melhorar a memória. A prática diária de exercícios físicos pode trazer um fortalecimento da musculatura, ajudar na flexibilidade e no fortalecimento dos ossos e tendões (assim podendo evitar a artrite e a osteoporose). Além disso, favorece a perda de peso, reduz a gordura corporal, ajuda a regular a pressão arterial, diminui o colesterol ruim e aumenta o bom.

Um dos benefícios mais cobiçados por quem busca a prática de esportes é o bem-estar com a estética. A atividade física proporciona modificações deixando o corpo mais forte e saudável, aumentando assim sua autoestima.

Os exercícios físicos melhoram os níveis de “serotonina” e “dopamina”, que são responsáveis pela melhora no humor. Durante a realização do exercício é liberada a endorfina (o hormônio da sensação de bem-estar, conforto e alegria). Distrair-se, conviver com pessoas diferentes, divertir-se e esbanjar a energia, que o treino proporciona, também contribuem para o bom humor.

Segundo a American College Sports Medicine (ACSM), a prática de, pelo menos, 30 minutos diários, proporciona uma melhor noite de sono. Noites mal dormidas levam ao cansaço durante todo o dia, perda de memória, entre outros problemas.

Apesar de todos os benefícios da prática de exercícios físicos, cerca de 46% da população brasileira continua sedentária, segundo pesquisa do Ministério do Esporte em 2016 (<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/casabrasil/pesquisa-mostra-que-46-da-populacao-e-sedentaria>), números que vem ascendendo ano a ano.

O mais difícil da prática de um exercício é iniciar. Vencer a barreira da preguiça é o maior desafio. Mas, os benefícios, em longo prazo, são inestimáveis. Sendo assim, não deixemos a saúde em segundo plano. O dia para começar é hoje.

Leandro Moschini Macedo – atleta, colaborador na ESIC e aluno.